

A (IM)POLIDEZ NOS DISCURSOS PRESENTES EM COMENTÁRIOS DA NOTÍCIA “FOME, MAIS UMA VERGONHA NACIONAL” DA FOLHA DE S. PAULO

Danilo Patez¹

Samara Oliveira Silva²

Celso Kalarrari³

Resumo: Quando ocorre interação seja face a face ou virtualmente, o falante faz uso de estratégias para expressar suas ideias; algumas estratégias são de polidez outras de impolidez, isso vai depender da intencionalidade do falante. Com o advento da Internet e, conseqüentemente, a interação nos ambientes virtuais, observa-se um grande uso de impolidez nos discursos virtuais. Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar o uso de polidez e impolidez presentes nos discursos presentes em comentários de uma notícia no jornal *Folha de S.Paulo*. Para tal análise, utilizaremos como referencial teórico Leech (2005) para tratar das regras pragmáticas de polidez linguística. Para impolidez utilizaremos as estratégias de impolidez positiva e negativa apresentadas por Culpeper (1996), para a compreensão de discurso utilizaremos Fairclough (trad. 2001, 2003) dentro da perspectiva da Análise de Discurso Crítica e para metodologia utilizaremos Flick (2008); também serão feitas algumas considerações utilizando a perspectiva de polidez de Brown e Levinson (1987). O *corpus* é composto por 12 comentários presentes na notícia “Fome, mais uma vergonha nacional” publicada no jornal *Folha de S.Paulo* em 04 de julho de 2022. Como resultados observamos usos tanto

de estratégias de polidez quanto de impolidez, sendo o uso de impolidez mais presente quando o falante era divergente à notícia ou a outro comentário. Em relação aos discursos presentes nos textos em análise, notamos discursos negacionistas, políticos e de naturalização, principalmente em comentários que utilizavam de impolidez.

Palavras-chaves: polidez; impolidez; Análise Crítica do Discurso; notícia.

Introdução

Com o advento da internet, as notícias que outrora ficavam restritas aos jornais impressos, rádio e canais de televisão, passaram a ter uma visibilidade maior através dos meios virtuais. Essa situação permite, assim, a interação dos leitores

1 Mestrando em Letras, Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus X). E-mail: patezribeiro@gmail.com

2 Mestranda em Letras, Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus X). E-mail: mara_oliveira_09@hotmail.com

3 Doutor em Ciências da Religião, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus X). E-mail: ckallarrari@uneb.br

com as notícias, por meio de comentários e compartilhamentos em redes sociais; imprimindo suas impressões e opiniões, propagando seus discursos. Sabemos, pois, que o gênero comentário se apresenta em vários aspectos no ambiente virtual, oportunizando as relações expressivas e a interação no processo comunicacional. Porém muitos usuários, por estarem em um ambiente virtual, se escondem por trás de apelidos, *nicknames* e contas *fakes* que lhes dão um “anonimato”. Dessa forma, acabam, na maioria das vezes, comentando ou apresentando suas ideias sem pensar no que escrevem, o que favorece destaque a impolidez em detrimento da polidez, gerando, em muitos casos, discursos de ódio e ofensas gratuitas. Nos comentários de redes sociais e de notícias veiculadas pela internet, é bastante comum a utilização de linguagem hostil e agressiva (violência verbal ou *flaming*) nas conversações presentes nos comentários, caracterizando-se ou não como estratégias de impolidez. Essa situação não ocorreria, por exemplo, em um contexto de uma roda de conversa face a face, mas em uma notícia virtual, onde se abre espaço para comentários de leitores, a depender do contexto e dos interlocutores (dos seus posicionamentos), em uma dada situação, a discussão poderá ocorrer de forma bastante acalorada, a exemplo dos discursos de ódio e ofensas gratuitas.

Para Hernandez (2021, p. 24), a notícia “é uma hierarquização de fatos, também fruto de uma visão de mundo, dentro de um objetivo de despertar curiosidade, crenças, sensações e ações de consumo do próprio meio de comunicação”, e fica a cargo do jornalista ser esse mediador entre o que acontece no mundo e seu público. Mas, a partir do momento em que a notícia está publicada, ela se torna pública, e todos aqueles que tem acesso a ela podem por meio da virtualidade interagir, compartilhar, opinar e contestar, o que nem sempre ocorre de forma cordial, gerando discursões acaloradas que por vezes, geram consequência.

No processo interativo e virtual de onde se propaga a notícia, pode ocorrer a propagação de discursos de negação da realidade, de ridicularização e, até mesmo, dissimulação de ódio, em contrapartida aos discursos respaldados em estratégias linguísticas de polidez. Segundo Fairclough (2016), os discursos são como “a criação de significado como um elemento do processo social” (FAIRCLOUGH, 2016, p. 87) e que está dialeticamente relacionado a outros elementos, ou seja, o discurso é uma forma de (re)produção de aspectos do mundo.

No momento atual, o Brasil passa por um cenário bastante crítico e conflituoso, marcado essencialmente pela polarização política e pelo alto índice de pobreza e situação de extrema miséria. De acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, a partir de dados do IBGE coletados desde 2012, 33% da população brasileira vive em situação de extrema pobreza com uma renda de R\$ 289 por mês, valor que não consegue comprar uma cesta básica numa capital brasileira. Sendo assim, buscamos através de comentários da notícia “Fome, mais uma vergonha nacional”, publicada na *Folha de S.Paulo*, de autoria da jornalista Ana Cristina Rosa, identificar a polidez e a impolidez propagadas nos comentários-enunciados

da notícia em questão. Também analisaremos por meio da abordagem dialética-relacional de Fairclough da Análise de Discurso Crítica quais discursos estão presentes nos mesmos.

Para este propósito, este artigo teve como referencial teórico Fairclough (trad. 2001, 2003, 2015) para discussões sobre discurso, Leech (1983), Brown e Levinson (1987) e Paiva (2008) para discutir sobre polidez e Culpeper (1996) para falar sobre impolidez.

1 Pressupostos teóricos

Segundo Fairclough (2015), os discursos fazem parte do processo social que está relacionado a outros aspectos da vida social, ou seja, é a representação de aspectos do mundo. Dessa forma, os discursos podem interferir socialmente em uma problemática, por exemplo, o racismo cultural, a intolerância religiosa, a discriminação e desigualdade sociais, além de que podem estar relacionados com as relações de poder.

Outra questão é como os discursos podem ser ideológicos quando são utilizados para sustentar e reproduzir uma realidade social existente. De acordo com Fairclough (2015), as ideologias são formas de representação de aspectos do mundo e podem sustentar relações de poder. A partir dessa perspectiva, tem-se a ideologia crítica de Thompson (2009) que está ligada ao processo de sustentabilidade da relação assimétrica de poder. Thompson (2009, p. 79) expõe que as formas simbólicas são “espectros de ações e falas, imagens e textos, que são reproduzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos”, sendo assim, podendo, assim, ser linguísticas, não linguísticas ou quase linguística.

O que nos leva a definição da pragmática em que observamos o contexto. Segundo Levinson (trad. 2007, p. 38), existem diversas definições de pragmática, porém “as mais promissoras são as definições que igualam pragmática a ‘significado menos semântica’ ou a uma teoria de compreensão linguística que leve em consideração o contexto como complemento da contribuição que a semântica dá ao significado” (LEVINSON, 2007, p. 38). Dessa forma, ao analisarmos os discursos é necessário observar não só suas características linguísticas, mas também suas características extra linguísticas.

Em se tratando de polidez, optamos pelas regras pragmáticas de polidez linguística apresentada por Leech (2005) que entende que a polidez, no sentido pragmático, é uma questão de transmitir significados de acordo com a Grande Estratégia de Polidez (GSP). Em se tratando da impolidez, será utilizada as estratégias de impolidez positiva e negativa apresentadas por Culpeper (1996). Porém, antes faz-se necessário apresentar a perspectiva de polidez de Brown e Levinson (1987).

Para Fairclough (trad. 2001, p. 203), “a polidez na linguagem tem sido uma das grandes preocupações da pragmática anglo-americana dos anos 1970 e 1980”

e teóricos como Brown e Levinson (1987), Leech (1983), Leech e Thomas (1989) são grandes nomes dessa teoria. Entretanto, Fairclough (trad. 2001) entende que a teoria de Brown e Levinson (1978) seja a mais influente. Fairclough (trad. 2001, p. 203) expõe que Brown e Levinson “veem a polidez em termos de conjunto de estratégias da parte dos participantes do discurso para mitigar os atos de fala que são potencialmente ameaçadores para sua própria ‘face’ ou para a dos interlocutores” (FAIRCLOUGH, trad. 2001, p. 2003). De fato, os teóricos partem de um conjunto universal de “desejos de face” em que as pessoas tem “face positiva” e “face negativa”⁴.

Brown e Levinson (1987, *apud* KALLARRARI, 2022) concebem a imagem pública como "um conjunto de desejos que formam parte das suposições compartilhadas pelos membros de uma sociedade, levando em consideração que todos sabem que é isso ao que todos aspiram". Esta imagem apresenta duas vertentes, ou seja, "a) negativa, caracterizada pelo desejo da liberdade de ação, de ver-se livre de imposições, de controlar seu próprio território e b) positiva, caracterizada pelo desejo de ser apreciado e aceitado pelos demais, e de que compartilhem seus desejos".

De acordo Paiva (2008, p. 31), “a polidez positiva é orientada para a face positiva do ouvinte, ou seja, o desejo de exposição e compartilhamento de seus interesses dentro de uma interação particular”. Já a polidez negativa “é orientada principalmente em direção à satisfação parcial da face negativa do ouvinte. O objetivo básico é manter a reivindicação do território e a determinação pessoal, evitando uma aproximação necessária entre os interlocutores da interação” (PAIVA, 2008, p. 32).

Segundo Paiva (2008), em 1983 Leech desenvolve sua teoria de polidez linguística que ele chama de pragmática geral a qual é dividida entre retórica textual e interpessoal. Para este autor, “o primeiro tipo de retórica consiste nos seguintes princípios: o princípio da processabilidade; clareza; economia e expressividade. Já a retórica interpessoal, ocupa-se dos princípios da cooperação de Grice, da polidez e da ironia” (PAIVA, 2008, p. 68).

Em 2005, Leech reformula a publicação do artigo *Politeness: is there an east-west divide?*, seu modelo de polidez linguística de 1983, buscando redefinir alguns conceitos-chaves, desenvolvendo assim a Grande Estratégia de Polidez (GSP). Segundo Leech (2005), ele reformula as seis máximas dos Princípios de Polidez (PP)⁵: a Máxima de Tato, Generosidade, Aprovação, Modéstia, Acordo e Simpatia; evitando usar o termo “máxima” de Grice, para não implicar em algum imperativo moral ao invés de uma restrição pragmática, dessa forma, o teórico cria uma única restrição que contém todas estas seis máximas.

4 As noções de face positiva e negativa são desenvolvidas por Goffman (1967).

5 O Princípio de Polidez (PP) - análogo ao CP de Grice - é uma restrição observada no comportamento comunicativo humano, influenciando-nos a evitar discórdia ou ofensa comunicativa, e manter a concórdia comunicativa (LEECH, 2005, p. 6, tradução nossa).

De acordo Leech (2005, p. 12), “para ser polido, S expressa ou implica significados que colocam um valor elevado no que diz respeito à O (O = outra pessoa [s], [principalmente o destinatário]) ou colocam um valor baixo no que diz respeito a S (S = self, speaker)” (LEECH, 2005, p. 12, tradução nossa). Leech (2005) desenvolve uma lista de quatro pares de restrições em que mostra a assimetria entre o falante (S) e o ouvinte (O). Paiva (2008, p. 84) esquematiza a lista de Leech na figura a seguir:

REGRA	PARTE DO PAR RELACIONADO ÀS REGRAS	RÓTULO DA REGRA	TIPO TÍPICO DE ATO DE FALA	EXEMPLOS
1. Atribuir um alto valor aos “interesses” de O	Tato / Generosidade	Generosidade	Comissivos	Ofertas; Convites; Promessas
2. Atribuir um baixo valor aos “interesses” de S	Generosidade / Tato	Tato	Diretivos	Pedidos
3. Atribuir um alto valor às qualidades de O	Aprovação / Modéstia	Aprovação	Elogios	Elogios; Cumprimentos
4. Atribuir um baixo valor às qualidades de S	Aprovação / Modéstia	Modéstia	Avaliação pessoal	Auto-depreciação
5. Atribuir um alto valor às obrigações de S para com O	-	Obrigação de S para O	Desculpas; agradecimentos	Pedido de desculpas
6. Atribuir um baixo valor às obrigações de O para com S	-	Obrigação de O para S	Respostas a pedidos de desculpas e agradecimentos	Respostas a pedidos de desculpas e agradecimentos
7. Atribuir um alto valor às opiniões de O	-	Concordância	Concordância e discordância	Concordância; intensificação
8. Atribuir um baixo valor às opiniões de S	-	Opinião; reticência	Opiniões	Modalização; suavização de opiniões pessoais
9. Atribuir um alto valor aos sentimentos de O	-	Simpatia	Expressão de sentimentos	Congratulações e condolências
10. Atribuir um baixo valor aos sentimentos de S	-	Sentimento; reticência	Contenção dos sentimentos	Contenção dos sentimentos e emoções

Figura 1: Regras pragmáticas de polidez linguística (PAIVA, 2008, p. 84)

De acordo com Leech (2005), os números ímpares estão relacionados às restrições de pos-polidez, e os números pares as restrições de neg-polidez⁶, sendo os de números ímpares os demais valores para Leech. Para Paiva (2008, p. 84), os números ímpares são “ocorrências de polidez cujas metas ilocucionárias e sociais não competem entre si” e os de números pares “são consideradas pelos linguistas regras secundárias, de menor importância, em que o falante assume algum custo, ou esforço para atingir suas metas sociais que, por sua vez, competem com suas metas ilocucionárias”.

6 Estas abreviaturas são destinadas a ser um aviso de que estes não são completamente o mesmo que o B&L entendem por “polidez positiva” e “polidez negativa”. O tipo de polidez envolvida no pagamento de um elogio é pos-polidez (tendo uma importação positiva de aumentar a estimativa em que a outra pessoa é mantida). Mas o tipo de polidez envolvida em fazer um pedido tem uma importância negativa porque se destina a evitar a ofensa: isto é, neg-polidez, o que significa mitigar ou diminuir o grau em que os objetivos de S são impostos a H (LEECH, 2005, p. 07, tradução nossa).

Em se tratando da impolidez, optamos pela perspectiva de Culpeper (1996). Segundo este autor, as teorias de polidez, principalmente de Leech (1983) e Brown e Levinson (1987), concentram-se em empregar estratégias comunicativas para manter ou promover a harmonia social, já em seu artigo *Towards an anatomy of impoliteness*, publicado em 1996, ele investiga o uso de estratégias que são projetadas para ter o efeito oposto, ou seja, de perturbação social. De acordo Paiva e Silva (2019, p. 124), a primeira versão da teoria da impolidez “[...] assumiu as noções de face positiva e negativa, de Goffman (1967), empregadas por Brown e Levinson (1987), caracterizando uma série de estratégias de impolidez direcionadas para essas faces” (PAIVA E SILVA, 2019, p. 124).

Culpeper (1996) examina as super estratégias de polidez de Brown e Levinson (1987) e desenvolve sua perspectiva de impolidez em relação as super estratégias de polidez, sendo 1. *Bald on record impoliteness* que vai diferir de *Bald on record* que é uma estratégia de cortesia em circunstâncias específicas; 2. impolidez positiva, diferente da polidez positiva, é uma estratégia projetada para prejudicar os desejos da face positiva; 3. a impolidez negativa é uma estratégia utilizada para prejudicar a face negativa, diferenciando da polidez negativa; 4. o sarcasmo ou a impolidez de escárnio diferente do *off-record* é uma estratégia realizada com o uso de estratégias educadas que são falsas, sendo algo superficial. Culpeper (1996) acredita que seu entendimento de sarcasmo é próximo ao conceito de ironia apresentado por Leech (1983); e, por fim, 5. *Off-polidez* diferente de *Off-FTA* é a ausência de polidez onde se espera.

Em contrapartida às estratégias de saída para polidez positiva e negativa de Brown e Levinson, Culpeper (1996, p. 357) sugere uma lista para algumas estratégias de saída de impolidez positiva e negativa, conforme o quadro a seguir:

Estratégias de saída de impolidez positiva	Estratégias de saída de impolidez negativa
Ignorar, desprezar o outro	Assustar
Excluir o outro de uma atividade	Condescender, desprezar ou ridicularizar
Desassociar-se do outro	Invadir o espaço do outro
Ser desinteressado, despreocupado, antipático	Associar explicitamente o outro com um aspecto negativo
Usar marcadores de identidade inadequado	Impor uma obrigação a outro
Usar linguagem obscura ou sigilosa	-
Buscar desacordo	-
Forçar o outro a se sentir desconfortável	-
Usar palavras de tabu	-
Chamar por outros nomes	-

Quadro 1: Estratégias de saída de impolidez positiva e negativa inspirado na lista de Culpeper, 1996, p. 367, 358

Como podemos notar, tanto a polidez quanto a impolidez estão relacionadas à dimensão social, ou seja, ao conversar o falante poderá utilizar de algumas dessas estratégias para transmitir de forma clara sua mensagem. Ao analisar como a utilização das estratégias da polidez e da impolidez nos discursos, percebemos como os mesmos, podem estar contribuindo com a distância social e a aquisição de poder, o que torna importante, para compreender como estes recursos são usados para determinar uma certa hierarquia social e contribuir para a manutenção das formas de dominação e poder da sociedade.

Com base na pesquisa qualitativa e interpretativa de Flick (2008, p. 17), utilizamos dos comentários (enunciados) da notícia do jornal *Folha de S. Paulo*, publicada em 04 de julho de 2022⁷, intitulada de “Fome, uma vergonha nacional”, a fim de analisar quais são os discursos presentes neles e, conseqüentemente, sua contribuição. Para este autor, “o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades de estudo” sendo assim, buscamos analisar e interpretar dados gerados de comentários de uma notícia publicada em jornal *on-line*⁸.

2 As estratégias de (im)polidez dos comentários

Nesta seção, iremos analisar os 12 comentários encontrados na notícia “Fome, mais uma vergonha nacional”. Destes 12 comentários, observamos que oito são relacionados a notícia, três são réplicas a outros comentários e um é comentário repetido, ao total de oito atores sociais presentes nos comentários. Como citado na metodologia, os atores sociais serão representados por suas iniciais.

A notícia recebeu 12 comentários entre os dias 04 e 07 de julho de 2022. Os comentários serão analisados por meio das estratégias de polidez apresentadas por Leech (2005) e impolidez apresentada por Culpeper (1996). Além de discussões sobre os discursos dentro dos comentários na perspectiva de Fairclough (trad. 2001, 2003, 2015). Os comentários serão expostos através de transcrições, sendo omitidos os nomes, apresentando apenas as iniciais dos usuários.

O *corpus* utilizado constitui-se dos comentários. Para ter acesso à notícia (versão virtual) completa dos comentários é necessário que o usuário seja assinante do jornal. A escolha da temática da notícia deu-se devido ao aumento de pessoas em situação de pobreza no país. A notícia informa e chama à atenção sobre os constantes aumentos dos preços dos produtos de necessidades básica; frisa que, na maior capital do país, São Paulo, o salário mínimo não consegue comprar uma cesta básica; e informa que o Brasil voltou novamente ao mapa da fome.

7 A notícia saiu no jornal impresso e está disponível também no digital.

8 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ana-cristina-rosa/2022/07/fome-mais-uma-vergonha-nacional.shtml>

No comentário-enunciado (01), podemos perceber algumas estratégias de impolidez positiva apresentada por Culpeper (1996). Identificamos o ato de ignorar os dados presentes na notícia, sobre o crescimento da pobreza no Brasil, além da estratégia de desacordo com as informações contidas na notícia. Neste comentário, o usuário faz uma crítica à notícia postada, rebatendo as informações e dados que constam na mesma. Ainda no mesmo comentário, podemos também perceber a estratégia de saída de impolidez negativa, onde o usuário despreza as informações e ridiculariza as mesmas, conforme podemos observar na transcrição do comentário a seguir. J.C diz:

(1) J.C

5.jul.2022 às 12h34

Acho que há muito exagero. Não se vê aquelas pessoas pele e osso como em alguns episódios de fome na África. Pelo contrário, a obesidade é nosso maior problema, inclusive entre os mais pobres.

 RESPONDA

 0

 DENUNCIE

No comentário acima, o usuário-enunciador, nomeado com as iniciais J.C, rebate as informações contidas nas notícias e inclusive utiliza um tom de deboche, comparando o Brasil com a África. Percebemos que a estratégia de impolidez negativa ridiculariza a situação do país, afirmando que o Brasil tem ‘uma população obesa entre os mais pobres’. Em relação aos discursos, identificamos o discurso negacionista, pois o comentarista parece não perceber a fome e a pobreza no país, quando diz, ‘Acho que há muito exagero’, negando assim o aumento da pobreza.

Em resposta ao comentário (01), o comentário (02) é uma réplica em que D.P.C rebate J.C, porém com um tom de sarcasmo, de deboche, buscando desconstruir os argumentos utilizados por J.C para rebater a notícia. Percebemos que D.P.C utiliza da estratégia de impolidez positiva em que força o outro a se sentir desconfortável. Sendo assim, D.P.C diz:

(2) D.P.C

7.jul.2022 às 11h20

tento entender sua #tese# :como voce ainda nao vê no pais ** aquelas pessoas pele e osso como em alguns episodios de fome na africa** a fome é mito mentira coisa de ...; como vo ce nao vê cadaveres de atingidos pelo excludente de ilicitude das poliças patriotas tambem ha exagero da violencia no pais ; como vc nao vê casos de corrupção diante do seu nariz ..

Podemos perceber que o autor do comentário, em desacordo com o primeiro comentário (ou comentarista), rebate-o de forma irônica. Através do recurso da ironia, D.P.C. ridiculariza o comentário de J.C que, de acordo a teoria de Brown e Levinson (1987), seria o ato ameaçador de face positiva do ouvinte, que é a utilização do “deboche, menção a tópicos considerados inapropriados para o contexto” trazendo dados de problemas sociais do país, o qual o autor do primeiro comentário (01) não “percebe” ou finge desconhecer. Notamos também a estratégia de impolidez quando o mesmo diz que J.C não “vê casos de corrupção diante do seu nariz ...” vê-se a discordância entre os dois usuários em relação ao conteúdo da matéria publicado pelo jornal.

No comentário (03), observamos o que Culpeper (1996) indica como *Off-polidez* quando A.O.L. só comenta:

(3) A. O. L

4.jul.2022 às 13h19

Mundial.

 RESPONDA

 0

 DENUNCIE

Nota-se que o enunciador A.O.L. usou a estratégia de impolidez positiva quando busca desacordo com o título da notícia “Fome, mais uma vergonha nacional”, indicando que seria uma vergonha mundial e não nacional. Observamos também o discurso negacionista em que A.O.L. nega a realidade econômica do país, tentando minimizar a situação levando a nível mundial. O que se pode notar em um outro comentário (06) de A.O.L.:

(6) A.O.L

4.jul.2022 às 13h14

Segundo a ONU, o mal atinge 193 milhões de pessoas, no mundo. Houve aumento de 22%.

 RESPONDA

 0

 DENUNCIE

Notamos que ele continua usando da estratégia de impolidez positiva no comentário quando ele continua discordando da notícia. Em relação ao discurso, observamos o discurso de negação quando o enunciador A.O.L. expõe que são 193 milhões de pessoas no mundo atingidos pela fome, e que no Brasil foi só um aumento de 22%. Porém, ao observar os dados trazidos pela matéria, o aumento da fome no Brasil passou de 53% em 2019 para 75% em 2021, ou seja, em nível nacional 75% dos cidadãos brasileiros estão com insegurança alimentar.

No comentário (04), o usuário O.G. concorda com a notícia publicada e utiliza a polidez em seu comentário. Para que não ocorra conflitos em sua fala, ele utiliza a estratégia de polidez, destacando a aprovação, concordância e demonstrando sua opinião (três das seis máximas de Leech (2005)), conforme podemos observar no comentário direto, claro e conciso, a seguir:

(4) O.G

5.jul.2022 às 8h56

Bom texto. Uma fortíssima justificativa para um imposto mais progressivo sobre a renda e a riqueza e distribuição aos que têm fome. Não há outra alternativa.

 0

 DENUNCIE

Podemos observar que o usuário-enunciador comunga com o que foi retratado na notícia e é bem claro e objetivo em seu comentário. No comentário (05), observamos, no trecho destacado, o uso de um discurso polido ao referir-se ao presidente, utilizando-se de termos como “administração pública”, “Carta Magna” e “beneficiar o centrão”:

(5) R.C

4.jul.2022 às 13h17

O custo da alimentação e realmente questão de administração pública, inoperante no caso atual, ou, pior, operante apenas para beneficiar o centrão. Temos, também, que reconhecer a falha de nossa Carta Magna em estabelecer direitos sem prever como custea-los.

 RESPONDA

 1

 DENUNCIE

Notamos o discurso político quando o enunciador R.C. cita “[...] ou, pior, operante apenas para beneficiar o centrão” remetendo aos discursos de que o presidente está cedendo para o centrão para se manter no poder. Este usuário também traz em seu discurso os discursos sobre a defasagem da constituição de 1988, quando diz “a falha de nossa Carta Magna em estabelecer direitos sem prever como custea-los”, deslegitimando a constituição e colocando-a como uma possível “culpada” pela crise econômica; como se os direitos trouxessem, por si só, prejuízos.

No comentário (07)⁹ do enunciador F.M, notamos a impolidez positiva quando ele associa explicitamente o outro com um aspecto negativo em “boa parte da pirâmide” para se referir a classe trabalhadora que será beneficiada pela PEC 01/2022:

(7) F.M

4.jul.2022 às 11h35

Calma aí! Com a Pec da semana passada caminhoneiros, taxistas e boa parte da base da pirâmide vai viver numa boa, só que até dezembro. Depois ... ?

 RESPONDA

 0

 DENUNCIE

Em relação aos discursos, notamos que o enunciador F.M. utiliza-se de um intertexto relativo a PEC 01/2022 em que prevê a expansão do Auxílio Brasil e do vale gás, a criação de auxílios aos caminhoneiros e taxistas, o financiamento da gratuidade de transporte coletivo para idosos, a compensação dos estados que concederem créditos tributários para o etanol e, para reforçar, o programa Alimenta Brasil.

⁹ O comentário (07) de F.M. é o repetido no comentário (10), sendo assim, o comentário (10) não entrará na discussão.

Percebemos, no comentário-enunciado (08) de J.P.S.N, polidez linguística, uma vez que este enunciado busca concordância com a notícia e uma certa intensificação quando diz que “Muito mais do que uma vergonha, é um crime!”, evidenciando aprovação da notícia:

(8) J.P.S.N

4.jul.2022 às 11h33

Muito mais do que uma vergonha, é um crime! Algo absoluta e completamente inaceitável. Não se pode conceber que um país com não apenas um potencial mas com plenas condições concretas de erradicar a fome e a pobreza conviva com essa situação revoltante e que ainda tenha que se deparar com governantes que tentam tirar proveito exclusivamente eleitoral dessa calamidade para a qual contribuiu decisivamente. Não podemos tolerar isso sob pena de negarmos nossa própria humanidade.

Dessa forma, o enunciador J.P.S.N. expõe sua opinião referente ao conteúdo da notícia. No comentário (09) de A.O.L., que é uma réplica do comentário de J.P.S.N., ocorre a impolidez negativa, quando ocorre um menosprezo ao discurso de J.P.S.N no trecho sublinhado:

(9) A.O.L

4.jul.2022 às 14h33

Esse discurso tem mais de quinhentos anos. Sujeito entra pobre e sai rico. Explora a inocência dos vulneráveis para se locupletar. Conta com apoio de militantes agressivos que desrespeitam quem se manifesta diferente. Certo, Gil do Vigor: "O Brasil tá lascado".

Também podemos notar, neste trecho, sublinhado uma naturalização no discurso. Ainda sobre a impolidez, notamos que A.O.L. critica os políticos que se enriquecem com o dinheiro público e ridiculariza o Brasil, usando o jargão “O Brasil

está lascado” de uma determinada figura pública. O que também traz um discurso de naturalização, além do interdiscurso de que desde a chegada dos portugueses o Brasil sempre foi como foi, ou seja, é assim mesmo e não tem o que fazer.

No comentário (11) do usuário-enunciador R.B, ocorre polidez linguística quando à aprovação e concordância ao conteúdo da notícia:

(11) R.B

4.jul.2022 às 11h16

Disse tudo nesse último parágrafo. Um vexame! Toda vez que vou ao supermercado, gasto cem reais e mal encho duas sacolinhas. Ainda bem que é o último semestre com esse descalabro.

 RESPONDA

 5

 DENUNCIE

Podemos notar que R.B. concorda com o final da notícia e intensifica sua opinião quando expõe a sua situação em relação a seus gastos no mercado. Notamos o discurso de descontentamento político quando este usuário-enunciador diz que “Ainda bem que é o último semestre com esse descalabro”, remetendo indiretamente às eleições que ocorrerão em outubro deste ano, deixando a sua suposta preferência política.

O comentário (12) é uma réplica de A.O.L. referente ao comentário (11) em que é possível observar impolidez por meio de questionamentos sarcásticos ao dizer:

(12) A.O.L

4.jul.2022 às 13h17

Verdade? Sairá do Brasil a solução para a fome, de quem? "Viva o Povo Brasileiro".

 0

 DENUNCIE

Em relação ao discurso, notamos um intertexto, justamente quando o enunciatário A.O.L enuncia a sentença conhecida “Viva o Povo Brasileiro”. Tudo indica que ele está se referindo ao romance com o mesmo título do escritor João Ubaldo Ribeiro de 1984, cuja temática o autor trata sobre a construção de uma nova identidade brasileira decorrente de conflitos familiares gerados por conta da estrutura social do país, além do discurso de desconfiança política, quando A.O.L faz um questionamento sobre a solução da fome, demonstrando certa desconfiança política.

A partir das análises feitas, identificamos visões divergentes em relação à notícia jornalística e também quanto ao uso das estratégias de polidez e impolidez. A impolidez é perceptível principalmente naqueles usuários (comentaristas) que não aceitam o fato de que a notícia retrata o aumento da pobreza no Brasil, fazendo assim, comentários jocosos e intolerantes, comparativos com os povos africanos que vivem em situação de miséria e rechaçam a matéria de comentários que fazem críticas e menosprezo de cunho político.

Considerações finais

Percebemos que, de acordo com Levinson (2007), a definição de pragmática mais completa é aquela que leva em consideração o contexto como complemento da contribuição que a semântica dá ao significado. Ou seja, ao analisarmos a sequências de enunciações dos comentários analisados, cuja ordem mantém um diálogo virtual (textual), percebemos que há suposições de fundo, apresentadas no aparato linguístico utilizado, o que nos permite fazer inferências acerca “da natureza das suposições que os participantes estão fazendo e dos fins para os quais as enunciações estão sendo usadas.” (p. 64). Sendo assim, é necessário observar seus aspectos linguísticos e extra linguísticos porque se ficássemos presos somente à interpretação semântica não compreenderíamos algumas sentenças, e assim, correríamos o risco de defini-las como falsas.

Ao observar as construções de face positiva e negativa nos comentários, observamos que ocorre ambas construções de face, sendo a primeira mais propensa porque percebemos, nos comentários-enunciados, a exposição e compartilhamento de interesses de alguns leitores-autores (usuários) comentaristas. Vimos que, nos comentários, há a presença da linguagem impolida (positiva e negativa) e polida: i) quatro manifestações de impolidez positiva, ii) três manifestações de impolidez negativa e iii) quatro de polidez linguística, embora esta em menor proporção.

A construção e/ou perda de face mereceu nossa análise, uma vez que, nos comentários, percebemos que cinco dos usuários/comentaristas apoiam a notícia, enquanto outros seis a rebatem, ignorando os dados da pesquisa. Desse modo, tanto a polidez quanto a impolidez são utilizadas nos comentários analisados, de modo que percebemos que os enunciados dos usuários-comentaristas da notícia podem contribuir significativamente para o aumento e/ou diminuição da distância social e formas de dominação e poder da sociedade.

Em relação ao discurso, verificamos o discurso negacionista, principalmente quando os usuários negavam o fato de a pobreza estar aumentando no país; além dos discursos políticos de desconfiança em relação as ações políticas no combate à pobreza e à fome. A chegada da pandemia e, conseqüentemente, a falta de empregos ocasionaram a inflação, porque, como aponta Marcelo Neri, diretor da FGV Social, em se tratando do mercado do trabalho, “está tendo uma recuperação do emprego, mas a renda do trabalho nunca esteve tão baixa quanto agora, porque a

inflação está fazendo o papel de deteriorar a renda das pessoas”, explica Marcelo Neri, diretor da FGV Social. (NÚMERO, 2022).

Nos discursos dos enunciatários-comentaristas que demonstram descontentamento político, evidencia-se a culpabilidade da política brasileira pelos problemas sociais (fome, miséria, desemprego), marcando, dessa forma, um posicionamento político-ideológico. Nos discursos de naturalização, evidencia-se a afirmação de que os problemas sociais apresentados na notícia sempre existiram e que não é algo novo, marcando também um posicionamento político. Além destes, encontramos, nos comentários, o discurso de defasagem, cuja culpa recai sobre a Constituição Brasileira devido à grande quantidade de direitos que ela abrange. Outro ponto que não podemos deixar de observar é que o jornal é uma entidade jurídica que, tendenciosamente, em alguns casos não é imparcial, o que pode levar a outras leituras e interpretações, apesar de que a jornalista que assina a matéria é responsável pelos conceitos emitidos nela.

De acordo com os resultados encontrados na análise, pudemos perceber que os autores dos comentários-enunciados utilizaram-se de estratégias de polidez e impolidez, além de vários discursos implícitos em suas falas, e de intertextos, o que acarreta uma relação de poder, de dominação e demonstra que cada discurso está inserido em um contexto social, que não é algo à parte ou isolado das condições do uso cotidiano da linguagem.

THE (IM)POLITENESS IN THE SPEECHES PRESENT IN THE COMMENTS OF THE NEWS “FOME, MAIS UMA VERGONHA NACIONAL”, BY FOLHA DE S. PAULO

Abstract: *When interaction occurs, either face-to-face or virtually, the speaker makes use of strategies to express his ideas; some strategies are polite, others impolite, this will depend on the speaker's intentionality. With the advent of the Internet and, consequently, the interaction in virtual environments, there is a great use of impoliteness in virtual discourses. Thus, this article aims to analyze the use of politeness and impoliteness present in the speeches present in comments on a news item in the Folha de S.Paulo newspaper. For such analysis, Leech (2005) will be used as a theoretical framework to deal with the pragmatic rules of linguistic politeness. For impoliteness, the positive and negative impoliteness strategies presented by Culpeper (1996) will be used, for the understanding of discourse, Fairclough (trans. 2001, 2003); some considerations will also be made using the politeness perspective of Brown and Levinson (1987). The corpus is composed of 12 comments present in the news “Fome, mais uma vergonha nacional” published in the newspaper Folha de S.Paulo on July 4, 2022. As a result, uses of both politeness and impoliteness strategies were observed, with the use of impoliteness more present when the speaker was divergent to the news or to another comment. Regarding the discourses present in the texts under analysis, negationist, political and naturalization discourses were noticed, especially in comments that used impoliteness.*

Keywords: *politeness; impoliteness; Critical Discourse Analysis; news.*

Referências

- BROWN, P; LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- CULPEPER, J. *Towards an anatomy of impoliteness*. *Journal of pragmatics*, v. 25, n. 3, p. 349-367, 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0378216695000143> Acesso em: 08 jul. 2022.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992].
- FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. London: Routledge, 2015, 3º ed.
- FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. 9788536318523. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318523/>. Acesso em: 09 out. 2021.
- HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2021, 2ªed.
- KALLARRARI, Celso. *Estratégia de polidez universal de Brown e Levinson*. Apresentação de Power Point. Disponível: impressa, 2022.
- LEECH, Geoffrey. *Politeness: Is there an East-West Divide?*. *Journal of Foreign Languages*, v. 160, n. 6, p. 1-30, 2005.
- Disponível em: https://www.lancaster.ac.uk/fass/doc_library/linguistics/leechg/leech_2007_politeness.ppd. Acesso em: 12 jul. 2022.
- LEVINSON, Stephen C. O âmbito da pragmática. In: LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. Traduzido por Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 1-64.
- NÚMERO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA NO BRASIL BATE RECORDE, MOSTRA PESQUISA. In. *G1 (Jornal Nacional)*, 29/06/22. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/06/29/numero-de-pessoas-em-situacao-de-pobreza-no-brasil-bate-recorde-mostra-pesquisa.ghtml> Acesso em 20 de setembro de 2022.
- PAIVA, Geórgia M. F. *A polidez lingüística em sala de bate-papo na Internet*. 2008. 294 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2008.

PAIVA, Geórgia M. F; DA SILVA, Tatiana Martins Oliveira. Do preconceito à (im)polidez: aspectos sociais, ideológicos e Linguísticos que circunscrevem práticas racistas e sexistas no Facebook. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 20, p. 117-133, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/28632>. Acesso em: 07 de jul. 2022.

ROSA, Ana Cristina. *Fome, mais uma vergonha nacional*. In. *Jornal Folha de São Paulo*. São Paulo, 04 de julho de 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ana-cristina-rosa/2022/07/fome-mais-uma-vergonha-nacional.shtml>. Acesso em: 07 de jul. 2022.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Trad. Grupo de Estudos sobre Ideologia, Comunicação e Representações Sociais da Pós-graduação do Instituto de Psicologia da PUCRS, pag. 44-99, 8^o edição, cap.1, Petrópolis: Vozes, 2009 [1990].

Recebido em 02 de junho de 2022

Aprovado em 29 de julho de 2022